

MOTIVAÇÃO E AUTOEFICÁCIA NO TRATAMENTO PSICOTERÁPICO: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

¹ AMARAL, M.V.B. (marcosvinciusmv22@hotmail.com) ; ² SZUPSZYNSKI, Karen Priscila Del Rio (karenszu@yahoo.com.br); ¹ Aluno do curso de Psicologia – UFGD; ²Docente do curso de Psicologia – UFGD;

A motivação pode ser entendida, em uma visão abrangente, como algo que a pessoa deve construir, e não como algo que a pessoa “tem ou não tem”, existindo várias maneiras de auxiliar alguém a “mover-se” em direção ao reconhecimento do seu problema e ação efetiva para a mudança. A Autoeficácia (AE) está relacionado com a confiança que a pessoa sente, em situações específicas e de alto risco, para não recair a hábitos anteriores, sendo considerada como a expectativa frente ao próprio desempenho para alcançar um resultado esperado. Sempre que houver habilidades e incentivos adequados, as mudanças no nível de Autoeficácia podem prever mudanças duradouras no comportamento. O presente trabalho, teve como objetivo a realização de uma revisão da produção científica, relacionada a avaliação da motivação e autoeficácia de pacientes que iniciam tratamento em clínica escola de psicologia. A pesquisa foi realizada no período de outubro de 2014 e maio de 2015. Para a realização da busca, foram utilizados os seguintes descritores: autoeficácia, motivação, clínica escola, psicoterapia e modelo transteórico, nas bases: Scielo, Medline, PUBMED e Bireme. Foram incluídos na pesquisa a produção realizada desde 2004 na língua portuguesa. No total foram encontrados 42 artigos, dos quais apenas 5 contemplaram os critérios de inclusão. Observou-se que a produção sobre o tema é escassa, sendo que na área clínica pouquíssimas pesquisas foram realizadas. Grande parte das pesquisas envolvendo a motivação e a autoeficácia estão direcionadas a área da educação, limitadas a avaliação de alunos e seus desempenhos escolares. Apenas um estudo realmente estava diretamente ligado ao tema deste projeto. Foram encontrados estudos relacionados à compreensão da prevalência de psicopatologias nas clínicas-escola, porém os estudos não relacionavam-se a avaliação dos processos psicológicos básicos. A escassez de pesquisas na área revela a necessidade de uma maior produção sobre o tema, visto que a avaliação dos processos psicológicos básicos proporciona maiores informações ao terapeuta de como o paciente se avalia e avalia o processo terapêutico que está iniciando. Estas avaliações influenciam muito na adesão do processo terapêutico e por consequência na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Palavras chave: Clínica-Escola, Motivação, Autoeficácia.

Agradecimentos: Apoio PIBIC-UFGD